

**A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO SOBRE
GALAXIA NO CAMPO DOS
ESTUDOS GALEGOS:
PRIMEIRAS ACHEGAS**

Cristina Martínez Tejero

Centro de Estudos Comparatistas –
Universidade de Lisboa

[doi:10.17075/tucmeg.2015.013](https://doi.org/10.17075/tucmeg.2015.013)

A complexidade intrínseca aos procesos de emerxencia cultural asenta em varios factores que comprendem desde a nom distinción ou amalgamento entre o plano cultural e o político-ideolóxico até as dificultades para identificar umha entidade sistémica (nos termos definidos por Even-Zohar 1990, 1999 e 2010), pasando pola existéncia de prácticas difusas e ambíguas. Todos estes elementos podem ser localizados no sistema cultural galego de grande parte do século XX e, de forma evidente, no período dos anos 50 e inicios dos 60, etapa fundamental na consolidación do grupo Galaxia, criado à volta da editorial do mesmo nome e cuja fundación oficial data de 1950. Este colectivo é responsável por muitas das formulações assentes no momento atual sobre a cultura galega e, em geral, tivo um peso específico na definición identitária desta comunidade graças às posições centrais ocupadas no sistema cultural galego desde umha fase mui inicial da sua gestación como grupo.

A posición hegemónica de Galaxia deriva dum exaustivo labor planificador que tentou ser desvendado em trabalhos anteriores (veja-se Martínez Tejero 2012) e que pode ser sintetizado nos seguintes pontos: ativação de instituições próprias (como a editora) e a conquista das já existentes (como a Real Academia Galega e a Universidade de Santiago de Compostela); atuação numha pluralidade de espaços e ámbitos; sobrevivência em meios adversos (tanto nas suas vertentes política como económica) e desenvolvimento dumha ação política difusa. A renovação do grupo com o tempo, tanto na desaparición da primeira geração fundadora como na incorporación de novos agentes, modificou a estrutura e posições do colectivo que, no entanto, nom perdeu a centralidade, tal como pode ser verificado na sua presença atual em instituições fundamentais nos espaços social, cultural e académico galegos como som o Consello da Cultura Galega, a Real Academia Galega e a Universidade de Santiago de Compostela.

Com o quadro oferecido polas linhas prévias, o objetivo deste artigo é abstrair e analisar as linhas diretrizes que regem (ou regêrom) a produção do conhecimento sobre o grupo Galaxia, levando em consideração as problemáticas e características dos sistemas em processo de emerxencia. Trata-se, em definitivo, de explicitar quais som os principais aspetos abordados ou desatendidos sobre este colectivo, de identificar as principais vozes enunciantoras e de conhecer e justificar a estrutura e organização desse saber.

As páxinas a seguir ofrecen unha síntese das principais conclusións dunha investigación aínda en curso e que poden ser sintetizadas en dúas ideas que tentarán ser evidenciadas neste traballo: a insuficiencia de estudos sobre este colectivo que dem conta de forma efetiva da súa actuación (sobretudo nos aspectos menos afastados dos feitos efetivos, isto é, unha abordagem que deite luz nos modos e fórmulas) e, en segundo lugar, o peso que teñen certos textos da autoría de agentes de Galaxia à hora de guiar as elaboracións críticas destinadas a focar este grupo.

1. CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E REFLEXIVIDADE. O CAMPO DOS ESTUDOS GALEGOS⁸⁶

As coordenadas analíticas propostas conectam com as correntes reflexivas que venhem caracterizando às ciências sociais e humanas nas últimas décadas e que se situam em consonância com as múltiplas vozes posicionadas a favor do desvendamento dos condicionantes que regem a produção do discurso científico, aos níveis tanto agenciasiais como do próprio contexto académico e social que lhe dá cobertura. O sociólogo Pierre Bourdieu abordou em muitos lugares da sua obra a questom da reflexividade, que valoriza como «une forme spécifique de la vigilance épistemologique» (2001: 174). Polo seu caráter sintético, interessa-me colocar a seguinte citação destinada a definir o conhecimento reflexivo (2001: 173-4): «le travail par lequel la science sociale, se prenant elle-même pour objet, se sert de ses propres armes pour se comprendre et se contrôler, elle est un moyen particulièrement efficace de renforcer les chances d'accéder à la vérité en renforçant les censures mutuelles et en fournissant les principes d'une critique technique, qui permet de contrôler plus attentivement les facteurs propres à biaiser la recherche».

A projeção desta perspectiva desde um plano mais secundário ou individualizado (como o oferecido por Bourdieu 2001: 184-220 e, especialmente, 2004), cara a unha disciplina ou um campo de estudos deriva na sua autonomização como objeto de investigação e na formulação de conceitos como o de «conhecimento construído», empregue desde o grupo Galabra para definir o processo de construção dum determinado saber, atendendo aos distintos tempos e vozes implicadas, e surgido em oposição ao conhecido «estado da arte» que reuniria o conjunto de conhecimentos canonizados sobre um determinado assunto. Gráficamente, o conhecimento construído atenderia ao

⁸⁶ Este traballo vincula-se ao projeto de investigación FISEMPOGA (Fabricação e socialização de ideias num sistema emergente durante um período de mudança política. Galiza 1968-1982) subsidiado polo Ministerio de Ciencia y Tecnología do Governo da Espanha entre os anos 2009-2011 (FFI200805335/FISO).

percurso de edificación do saber, entanto o estado da arte fai referéncia ao punto de chegada.

A proposta investigadora formulada neste artigo exigiria, segundo os termos colocados, unha reflexión e análise en profundidade do campo dos estudos galegos, especialmente para a etapa contemporánea, e que debería atender tanto à súa configuración histórica como às súas derivações no momento actual, contemplando a identificación dos seus principais agentes, puntos de conflito, localización de cada disciplina e avaliación do grao de asentamento institucional, entre outros. As limitacións dum traballo destas características impeden unha abordaxe con este grao de profundidade polo que serán apenas colocados a continuación algúns elementos que contribúan para exemplificar aspectos relevantes neste sentido.

O concepto de *campo dos estudos galegos* é empregue aquí como instrumento analítico englobante da totalidade de producións críticas — assim como dos agentes e da estrutura de campo asociada — destinadas a aprofundar no coñecemento da realidade galega, sobretudo en aspectos relacionados con as ciencias humanas e sociais, e que formalmente serían enquadraíbeis nas establecidas disciplinas da filoloxía, a linguística, a historia, os estudos políticos, a antropología/etnografía, os estudos literarios, etc. Neste campo social ocuparían un lugar principal as institucións universitarias (sobretudo as localizadas no territorio galego mas tamén calquera outra desde a qual se realízen estudos con o perfil referido), onde se concentra, polas propias regras e dinámicas destes organismos, de forma preferente o capital científico e o labor investigador. Cumpre, aliás, ter en consideración (e a diferenza de outras áreas científicas máis necesitadas de recursos técnicos para desenvolver a súa investigación) o papel que nos estudos galegos desempeñan agentes enquadraíbeis principalmente no ensino secundario e cuxa produción investigadora obedece a un perfil lixeiramente diferente, ao nom comparecer de forma usual, por exemplo, as doses de exigéncia profesional asociadas à universidade.

A historiografía contemporánea, os estudos literarios e a filosofía som as disciplinas que máis van deitar a súa atención sobre o grupo Galaxia. Aprender as distintas achegas realizadas sobre este obxecto con toda a súa complexidade implica atender à diversidade de posicións enunciadoras e luitas derivadas. Tentando exemplificar de forma esquemática os elementos a ter en consideración dentro da perspectiva analítica que estou a defender, quero evidenciar algúns dos aspectos a focar na propia configuración de cada campo do saber, recorrendo, neste caso, à historiografía.

Segundo o colocado, una proposta investigadora acorde con os aspectos mencionados debería atender ao proceso de constitución da historiografía galega contemporánea focando, por exemplo, ao boom de obras historiográficas sobre a Galiza no período comprendido entre a (conhecida como) transición

política e o ano 1984, em que a saída do prelo da obra *A historia* de Ramón Villares tem um efeito funil. Isto é paralelo à própria luta entre Villares e Xosé Ramón Barreiro Fernández por erigir-se na principal autoridade neste campo, conflito que se fecha com a especialização temporal de cada um destes agentes e o reconhecimento académico, com sendas cátedras, a final dos anos 80. Na década de 90 produz-se uma nova emergência de obras historiográficas mas já com um carácter mais especializado quanto à orientação científica, e desenvolvidos em muitos casos por uma geração de investigadores herdeiros de Villares, corrente que coexiste no espaço académico com a linha de pesquisa sobre os movimentos nacionalistas encabeçada por Justo Beramendi e X. M. Núñez Seixas (1996). Nesta altura, a Universidade de Santiago continua a ser o referente do estudos historiográficos sobre a Galiza mas aparecem outros núcleos neste mesmo espaço social de forma paralela ao desenvolvimento das Universidades da Corunha e Vigo. Por outro lado e de forma simultânea, deve ser atendida e inscrita dentro das suas coordenadas específicas, a produção associada a uma corrente de perfil nacionalista (com claras concomitâncias com o nacionalismo hegemónico), em que dominam os agentes associados ao ensino secundário e com um nome principal pelo seu carácter de mentor, o de Francisco Carballo. Após uma precursora obra tirada do prelo em 1979 pela AN-PG (Asamblea Nacional Popular Galega) (Barreiro Fernández *et al* 1979), e tratando-se da primeira publicação historiográfica de carácter geral saída na Galiza depois do ano 1936 — a exceção da de Vicente Risco (1952) —, a corrente nacionalista tem presença neste campo principalmente através da publicação de vários materiais historiográficos na década de 90 no selo A Nosa Terra.

2. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O GRUPO GALAXIA

As achegas realizadas sobre Galaxia apresentam um perfil multifacetado tanto ao nível de procedência como dos aspetos específicos da atividade deste coletivo focada. Isto é, o conhecimento existente sobre Galaxia divide-se entre os resultados científicos de diversos campos do saber assentados — como a história, os estudos políticos, literários, linguística, tradução, edição, filosofia, etc. — e trata-se sobretudo de aproximações de orientação diacrónica que cobrem de alguma maneira o período em que a ação deste grupo se desenvolve, derivado do qual, focam esta entidade outorgando-lhe um maior ou menor protagonismo. Assim, este objeto de estudo figura como objeto de atenção em diversos produtos de perfil historiográfico como histórias gerais da Galiza,

histórias contemporâneas, histórias do nacionalismo galego, histórias da língua e da literatura.

É detetável, aliás, umha especialização no tipo de atividade de Galaxia privilegiada por cada umhas destas disciplinas: desta forma, os estudos realizados desde a história e as ciências políticas focam sobretudo a sua atuação a nível político e os desenvolvimentos ideológicos protagonizados (por exemplo, Barreiro Fernández 1982: 488 e s.; Villares 1984: 219 e ss., Beramendi e Núñez Seixas 1996: 194 e ss. e Beramendi 2007: 1081 e ss.); os estudos realizados sobre o campo literário centram-se de forma preferente no labor editorial, no trabalho no género ensaístico (em menor medida, na tradução e na crítica), na importância da revista *Grial* e no enquadramento dos seus agentes dentro da geração do 36, entre outros (Tarrío 1994: 304; Villamayor 1996: 1030; Vilavedra 1999: 213, 2004; e Soto López 2000: 292).

De forma paralela a este conhecimento parcelar e pontual achegado desde estes âmbitos disciplinares, existe toda umha produção notável de estudos de carácter diverso sobre agentes de Galaxia, concentrados de forma prioritária na figura de Ramón Piñeiro, em relação ao qual se produz um efeito de solapamento, isto é, umha identificação entre a atuação e o pensamento deste nome com a atuação e corrente ideológica derivada de Galaxia como coletivo.⁸⁷ Isto contrasta com a escasseza de estímulos investigadores sobre outros agentes como García-Sabell e Isla Couto, sobre os quais apenas existem achegas a exceção dos livros de homenagem sobre eles e em que primam as focagens *laudatório-biográficas* (Álvarez Gándara *et al* 1996 e Agís Villaverde e Villanueva Prieto 2003).

Regressando a Piñeiro, e pola sua importância neste panorama, interessa-me destacar o grande estímulo na produção de obras sobre ele com o seu falecimento em 1990, também através do Centro de Investigación Ramón Piñeiro, mas sobretudo com a seleção como figura homenageada no Dia das Letras do ano 2009. Isto situa-nos precisamente ante o mecanismo mais importante para a ativação de produção do conhecimento sobre um agente no campo dos estudos galegos, se bem com umhas limitações derivadas da própria natureza do evento, ao produzir-se um boom bibliográfico com escasso ou nulo diálogo entre si e prioritariamente de natureza biográfico-divulgadora, dominando os parâmetros documentais mais do que analíticos.

Por outro lado, além desta produção crítica sobre agentes de Galaxia existe toda umha corrente de materiais auto-referenciais elaborados polos próprios integrantes deste coletivo e que se concreta principalmente em livros de memórias e biografias, dumha parte, e, por outra, na elaboração dumha auto-história sobre a editora e instituições derivadas. Para constatar

⁸⁷ Um dos múltiplos exemplos desta identificação pode localizar-se em Bieito Alonso (1996: 274), sendo Piñeiro o único nome referenciado do coletivo, o que lhe outorga umha posição preponderante.

apenas mencionar os libros de memórias de Carlos Casares (1998), Marino Dónega (2002), Franco Grande (2004), os dous de Fernández del Riego (1990 e 2003), o de Ramón Piñeiro (2002);⁸⁸ a biografía deste último realizada por Casares (1991 e 1996), a de Franco Grande sobre Del Riego (2000); e os propios libros de homenagem — sobre Piñeiro, Isla Couto e García-Sabell (Casares *et al* 1991; Álvarez Gándara *et al* 1996 e Agís Villaverde e Villanueva Prieto 2003) que reúnen a agentes próximos com a función de deitar a súa visom sobre a figura em questom; e, inclusive, alguns libros de conversas, como de Victor Freixanes, Unha ducia de galegos, publicado em 1976, e em que entrevista, entre outros, a Piñeiro, Casares e Isla Couto.

À par disto localizam-se umha série de textos sobre o labor deste coletivo, elaborados polos seus propios integrantes, e que se tornarám canónicos à hora de abordar este objeto. Sem dúvida, o principal de todos eles é *A xeración Galaxia* de Fernández del Riego, publicado em 1996, mas existe desde umha fase mui inicial do percurso deste grupo umha vontade de reflexom e fixaçom da própria história segundo os seus critérios. Enumero a continuación alguns exemplos disto:

- os artigos «La editorial “Galaxia” al servicio de la cultura gallega» de Cosme Barreiros (pseudónimo de Fernández del Riego) publicado em *Galicia emigrante* em 1954 e «Galaxia e a cultura galega» que viu a luz em *Vieiros* em 1965 e da autoria de Ramón Piñeiro.

- a entrada sobre a editorial Galaxia na *Gran Enciclopedia Gallega* realizada por Del Riego, quem também incluía umha história desta entidade no seu *Manual de Historia da Literatura Galega* de 1971;

- as colaboraçoms de Piñeiro a inícios dos 80 em publicaçoms alheias, isto é, externas a Galaxia, e em que relata o percurso da editora e de *Grial* (veja-se, por exemplo, Piñeiro 1981 e 1982)

- o próprio texto de Isla Couto (1991) no livro de homenagem a Piñeiro em que achega várias chaves para compreender o funcionamento deste coletivo.

- devem ser igualmente citados o grande número de textos presentes nas distintas publicaçoms comemorativas realizadas por Galaxia em ocasiom dos distintos aniversários da editora e da súa principal publicaçom periódica (por exemplo, Editorial Galaxia 1974, 1980 e 2000).

- é possível acrescentar, inclusive, outras referências relativas a instituiçoms próximas como o livro de Carlos Baliñas (1987) sobre o Patronato Rosalía de Castro (sendo ele próprio membro da diretiva) e, mais próximos no tempo, a obra sobre Fermín Penzol e a súa fundaçom publicada por M^a Dolores Cabrera e

⁸⁸ Este é um caso complexo dado que, embora ser apresentado editorialmente como umhas «memórias», trata-se na maior parte do seu conteúdo da reprodução dumha conversa gravada com Ramón Piñeiro e que serviu igualmente de base para a redaçom da referida biografía deste agente realizada por Carlos Casares.

Henrique Monteagudo (2010), eles próprios integrantes do patronato da instituição.

Esta tendência auto-reflexiva, que abrange grande parte do conhecimento existente sobre Galaxia, produz duas ordens de problemas: dumha parte, e recolhendo a ideia da *illusio* — teorizada, entre outros, por Bourdieu (1991 e 1992) —, a existência de elementos potencialmente distorcedores na avaliação que os agentes realizam da sua própria trajetória, o que conduz à necessidade dumha extraordinária cautela na sua análise; em segundo lugar, o tratamento como fontes primárias da maior parte destes testemunhos, que som reproduzidos e tidos em consideração como pontos a analisar nos estudos realizados sobre este objeto ou próximos,⁸⁹ quando, na realidade, deveriam ser atendidos na qualidade de documentos secundários, isto é, como elaborações retrospectivas.

Relacionado diretamente com as questões recém introduzidas está umha das características discursivas mais recorrentes nas elaborações críticas sobre Galaxia: a habitual comparecência de argumentos elogiosos com este grupo ou com algum dos seus integrantes, isto é, a existência dumha *crítica aliada* em que o sujeito enunciador do discurso científico nom apresenta a suficiente distância em relação ao objeto de estudo. Por referir apenas umha das constantes neste sentido, grande parte das achegas sobre Galaxia incluem valorizações mui positivas sobre a função deste grupo no desenvolvimento da Galiza e sobre a qualidade humana dos seus membros, com os que habitualmente houvo, aliás, algum tipo de contacto pessoal (veja-se, por exemplo, Villanueva Gesteira 2010: 17).

A hipótese que formulo é que a base do conhecimento existente sobre Galaxia assenta, de forma direta ou indireta, na auto-produção ou na proximidade crítica. Este controlo relativo do grupo sobre os estudos que o focam deve ser colocado à luz dumha estratégia para manter umha posição central no sistema e que, até determinada altura, pudo contribuir para alcançar precisamente essa centralidade. Esta situação de dominância pode ser verificada no momento atual noutros aspetos próximos e diretos, como o próprio controlo de agentes de Galaxia sobre a publicação dos epistolários dos seus integrantes históricos e nos estudos que a própria editora e a revista vinculada à ela, *Grial*, produzem, mas, também, na semiótica derivada da ocupação de lugares chave da política cultural galega por parte dos seus integrantes.⁹⁰

⁸⁹ Exemplos dos usos extendido de livros de conversas nesta orientação podem ser localizados em Costa Clavell (1977: 264), Beramendi e Núñez Seixas (1996: 192), Velasco Souto (2009) e Freixanes (2009).

⁹⁰ Algunhas referências neste último sentido devem fazer menção à presença de agentes da configuração atual de Galaxia (como Henrique Monteagudo, Dolores Vilavedra, Víctor Freixanes e Ramón Villares) na Real Academia Galega, no Consello da Cultura Galega e na Universidade de Santiago de Compostela.

Se bem haja muitas mais questons a colocar sobre as linhas de força que regulam o conhecimento e imagem existentes sobre este grupo, as limitaçõs de espaço impedem-me fazer algo mais do que enumerar algunhas ideias como som: a concentraçom de informaçom sobre Galaxia de forma preferente no período cronológico dos anos 50; a secundarizaçom deste grupo e a sua atuaçom nas focagens realizadas desde posiçõs próximas ao nacionalismo político e a tendênciã a minorar a importânciã de Fernández del Riego em aras da figura de Ramón Piñeiro.

Por outra parte, e ainda que seja de forma esquemática, nom quero deixar de mencionar alguns dos estudos que considero supõhem umha avanço significativo no estado da arte sobre este assunto e que, na minha opiniom, residem naqueles realizados sob uns parâmetros e umha vontade científica clara. Citarei apenas alguns deles: desde o âmbito da história, os trabalhos de Beramendi e Núñez Seixas (1996); desde os estudos literários, as achegas pontuais mas mui reveladoras de Antón Figueroa (2010) e Álex Alonso (2009); com respeito à configuraçom da norma linguística, os contributos de Roberto Samartim (2005); desde a filosofia, a obra Carlos Fernández (1999, 2000, 2009) e desde os estudos de comunicaçom política, as investigaçõs de Rodríguez Polo (2009).

CONCLUSIONS

O feche deste trabalho vai encaminhado a retomar e completar algunhas das ideias expostas e colocar alguns pontos para a reflexom coletiva tanto em relaçom com o saber existente sobre o grupo Galaxia, como dos próprios mecanismos que funcionam para a produçom de conhecimento no campo dos estudos galegos.

Em primeiro lugar, som insuficientes as abordagens realizadas sobre Galaxia e restam muitas lacunas a preencher sobre o seu funcionamento. Em geral, hai umha concentraçom de estímulos investigadores no ideário (filosófico-político) fraguado à volta deste coletivo, principalmente com estudos sobre o pensamento de Piñeiro, mas faltam focagens que dem conta do funcionamento interno de Galaxia, das suas formas de atuaçom. As próprias estruturas académicas e divisons disciplinares guiam o privilégio concedido a determinados elementos a estudar e conseqüentemente provocam umha série de vazios, por exemplo, os estudos das ciências políticas tendem a obviar as estruturas de caráter nom partidário; e as realizadas com base no âmbito literário habituam deixar de lado as atividades mais próximas ao campo de produçom ideológica ou do poder. A diversidade de âmbitos de atuaçom de Galaxia, assim como a sua própria complexidade, obrigam, portanto, a umha abordagem supra-disciplinar que

permita unha apreñsion global deste grupo e dem conta da súa açom nos distintos campos.

Em geral, é possível afirmar unha cobertura bastante abrangente da trajetória de Galaxia em relação a feitos com sucesso, isto é, sabemos o que Galaxia fixo (em grande medida porque eles próprios o narram). Ficam fora, porém, os projetos falidos, aqueles que nom alcançárom um grau de sucesso mínimo e, inclusive, falta informaçom sobre os mecanismos postos em jogo para alcançar estas metas. Entre as insuficiências a destacar figuram, entre outras:

a/ a ausência dumha definiçom do grupo e de conhecimentos sobre o seu funcionamento;

b/ a falta dumha análise completa das suas estratégias de intervençom no sistema, tanto da sua rede privada como da sua rede pública, onde atuam com os seus próprios órgaos, mas também através dos já existentes e sobre os que se produz umha açom prévia de conquista;

c/ a carência dumha focagem sobre os processos de planificaçom postos em andamento nos distintos ámbitos de atuaçom, assim como as suas estratégias em relação a campos culturais distintos do literário e no relacionamento com outros sistemas;

d/ e, inclusive, as consequências de todo isto nos materiais repertoriais privilegiados e nos processos de canonizaçom ativados.

Em menor medida — dado que o considero um objeto de estudo secundário — faltam muitas informaçom sobre a editora e outras instituiçom próximas, como a Fundación Penzol e que englobariam desde os capitais económicos com que funcionam até os nomes e cifras de acionistas e subscritoras/es, passando polas quantias e frequência dos pagamentos a autoras e autores, os dados sobre o pessoal trabalhador, junto com as cifras das tiragens e reediçom e os mecanismos de distribuiçom, entre outros dados.

Num segundo nível, e projetando as deduçom realizadas a partir dos processos de construçom do conhecimento sobre Galaxia no campo genérico dos estudos galegos, considero que som necessários vários pontos de reflexom articulados em base a três eixos: a tensom entre cientificidade e divulgaçom; a tensom entre cientificidade e partidismo; e os problemas derivados da desigual acessibilidade às fontes no que diz respeito ao conjunto de pessoas interessadas nelas.

Os dous primeiros itens enunciados colocam o foco no grau de rigor científico. Basicamente, considero que, polas próprias características do sistema (e sem possibilidades de aprofundar nisto aqui) hai umha tendência a que os estudos que vem a luz estejam definidos por um prisma divulgador, que nom resta necessariamente rigor, mas do que se deriva umha escasseza de trabalhos com critérios e vontade científica sólida. Sobre isto, convido a consultar as introduçom às histórias gerais ou contemporáneas da Galiza — também historias do nacionalismo —

publicadas nas últimas décadas e em que é explicitada de forma recorrente esta intenção divulgadora e, portanto, a secundarização ou inexistência dum aparelho metodológico-crítico.

Por outro lado, som frequentes os trabalhos em que as argumentações colocadas som intencionadamente favorecedoras — em menos casos, detratadoras — do objeto de estudo em base a critérios nom científicos. É oportuno lembrar, pola sua semelhanças com este processo, as reflexons realizadas por González-Millán (1995) a propósito do *nacionalismo literário* aplicado pola corrente crítica associada ao movimento nacionalista mas, num sentido mais extenso, podem ser recolhida as palavras de Casas Vales (2008: 32) quem, na sua análise sobre a crítica académica galega, indica:

Neste marco teño falado algunha vez de «crítica vicaria» para identificar aquelas prácticas normalizadas de regulación e autorización directamente dependentes de abstraccións como *o gusto, a tradición, o espírito* [...] ou de ideas normativas como *fe, progreso, patria* e outras. A crítica foi nese marco a miúdo un discurso monolóxico e ecoico de lexitimación que poderes estatais, económicos, ideolóxicos... articularon e publicitaron como mecanismos de transmisión de valores e posicións ben concretos; ás veces, debe recoñecerse, sen darse na persoa do *crítico afecto* unha consciencia plena desa funcionalidade nin dese lugar desde o cal se emiten ecos revestidos de criterios autónomos.

Em relação ao terceiro ponto enunciado e que fai referênciã ao corpus, considero que, face as leituras secundárias que muitas vezes servem de base para os estudos desenvolvidos, hai umha necessidade de ir às fontes, aos documentos primários. Para isto, é necessário — e recolho algum dos chamamentos realizados por Beramendi (2007: 1077), entre outros —, a abertura dos arquivos das instituições ao pessoal investigador. Relacionado com este assunto, está igualmente a questom do modo como som publicados muitos dos materiais primários, por exemplo, muitos de epistolários dos agentes de Galaxia som seleçons de cartas (nem sempre com critérios conhecidos) e reunindo unicamente a produçom dum dos remetentes. Resta vislumbrar em que medida o falecimento recente dos últimos membros do grupo inicial reunido em torno à editora viguesa permitirá umha maior abertura na consulta e publicação de materiais e conseqüentemente um crescimento no saber sobre este coletivo. Umha última reflexom sobre as fontes, tem a ver com a valorização excessiva que muitas vezes é realizada sobre o dado positivista (em abstrato), face as deficiências que se apreciam na sua análise; isto é, dá-se mais relevância ao descobrimento de dados inéditos que a umha reflexom que os justifique.

Para finalizar, quero apenas insistir na vontade de síntese e de pesquisa em curso que domina este trabalho. Apesar disto, as tendências expostas, tanto sobre a construção de conhecimento sobre o grupo Galaxia como sobre

as propias dinámicas que imperam no campo dos estudos galegos, situam-nos ante a necesidade imperiosa de avances investigadores desenvolvidos sob criterios de base científica sólida e que nos permitam crecer de forma definitiva no coñecemento sobre a realidade galega nas súas distintas vertentes.

BIBLIOGRAFIA

- AGÍS VILLAVERDE, Marcelino / Darío VILLANUEVA PRIETO (coords.) (2003): *Medicina e humanismo. Homenaxe a Domingo García-Sabell*, Vigo / Santiago de Compostela: USC / Galaxia.
- ALONSO FERNÁNDEZ, Bieito (1996): «Idade contemporánea. Século XX», em Francisco Carballo Carballo (coord.), *Historia de Galicia*, Vigo, A Nosa Terra, 235-280.
- ALONSO NOGUEIRA, Álex (2009): «Blanco Amor e a constitución do campo literario galego durante os anos de Galaxia», *Grial*, 184, 28-35.
- ÁLVAREZ GÁNDARA, Alfonso et al (1996): *Homenaxe a Xaime Isla Couto*, Vigo, Galaxia [ediçom nom venal].
- BALIÑAS, Carlos (1987): *Rosalía de Castro, entre a poesía e a política*, Santiago de Compostela, Edicións do Patronato Rosalía de Castro.
- BARREIRO FERNÁNDEZ, Xosé Ramón et al (1979): *Historia de Galicia*, Pontedeume, Frente cultural da ANPG.
- BERAMENDI, Justo G. (2007): *De provincia a nación. Historia do galeguismo político*, Vigo, Xerais.
- BERAMENDI, Justo G. / X. M. NÚÑEZ SEIXAS (1996) (2ª ed. corrigida e aumentada): *O nacionalismo galego*, Vigo, A Nosa Terra.
- BOURDIEU, Pierre (1991): «Le champ littéraire», *Actes de la recherche en sciences sociales*, 89, 3-46.
- BOURDIEU, Pierre (1992): *Les Règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire*, Paris, Éditions du Seuil.
- BOURDIEU, Pierre (2001): *Science de la science et réflexivité*, Paris, Raisons d'agir.
- BOURDIEU, Pierre (2004): *Esquisse pour une auto-analyse*, Paris, Raisons d'agir.
- CABRERA, María Dolores / Henrique MONTEAGUDO (2010): *Fermín Penzol. Unha obra para un país*, Vigo, Galaxia.
- CASARES, Carlos (1991) (5ª ed.): *Ramón Piñeiro unha vida por Galicia*, A Coruña, Fundación Caixagalicia.
- CASARES, Carlos (1996): *Ramón Piñeiro*, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia.
- CASARES, Carlos (1998): *Un país de palabras*, Vigo, Galaxia.
- CASARES, Carlos et al (1991): *Homenaxe a Ramón Piñeiro*, A Coruña, Fundación Caixa Galicia.
- CASAS VALES, Arturo (2008): «A crítica académica da literatura galega: perspectiva e propostas», em Xosé Manuel Eyré / M. Xesús Nogueira / Olivia Rodríguez (eds.), *A crítica literaria galega*, A Coruña, Asociación de Escritores en Lingua Galega, 29-40.

- COSTA CLAVELL, Xavier (1977): *Las dos caras de Galicia en el franquismo*, Madrid, Cambio 16.
- DÓNEGA, Marino (2002): *De min para vós. Unha lembranza epistolar*, Vigo, Galaxia.
- EDITORIAL GALAXIA (1974): *Almanaque Galaxia 1950-1975*, Vigo, Galaxia.
- EDITORIAL GALAXIA (1980): *Galaxia 1950-1980*, Vigo, Galaxia.
- EDITORIAL GALAXIA (2000): *Palabras para un país. Editorial Galaxia 1950-2000*, Vigo, Galaxia.
- EVEN-ZOHAR, Itamar (1990): «Polysystem Theory», *Poetics today*, 11, 27-96.
- EVEN-ZOHAR, Itamar (1999): «Factores y dependencias en la cultura. Una revisión de la Teoría de los Polisistemas», em M. Iglesias Santos (ed.), *Teoría de los Polisistemas*, Madrid, Arco/Libros: 23-52.
- EVEN-ZOHAR, Itamar (2010): *Papers in Culture Research* (http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/EZ-CR-2005_2010.pdf) [última consulta: maio, 2015].
- FERNÁNDEZ, Carlos (1999): «A xeración Galaxia entre o romantismo e a ilustración». Marcial Gondar Portasany (coord.), *O feito diferencial galego. Antropoloxía*, Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, volume I, 71-80.
- FERNÁNDEZ, Carlos (2000): *O vento do espírito. De Vicente Risco a Ramón Piñeiro*, Vigo, Galaxia.
- FERNÁNDEZ, Carlos (2009): «Galaxia e Heidegger», *Grial*, 189, 126-133.
- FERNÁNDEZ DEL RIEGO, Francisco [Cosme Barreiros] (1954): «La editorial “Galaxia” al servicio de la cultura gallega», em *Galicia emigrante*, 7, 16-18, 35.
- FERNÁNDEZ DEL RIEGO, Francisco (1971): *Manual de Historia da Literatura Galega*, Vigo, Galaxia.
- FERNÁNDEZ DEL RIEGO, Francisco (1996): *A xeración Galaxia*, Vigo, Galaxia.
- FERNÁNDEZ DEL RIEGO, Francisco (1990): *O río do tempo. Unha historia vivida*, Sada, Edicións do Castro.
- FERNÁNDEZ DEL RIEGO, Francisco (2003): *Caminho andado*, Vigo, Galaxia.
- FIGUEROA, Antón (2010): *Ideoloxía e autonomía no campo literario galego*, Ames, Laiovento.
- FRANCO GRANDE, Xosé Luis (2000): *Francisco Fernández del Riego. Galeguista de acción e de cultura*, Vigo, Ir Indo Edicións.
- FRANCO GRANDE, Xosé Luís (2004): *Os anos escuros. A resistencia cultural dunha xeración*, Vigo, Galaxia.
- FREIXANES, Víctor F. (1976): *Unha ducia de galegos*, Vigo, Galaxia.
- FREIXANES, Víctor F. (2009). «A estratexia do editor», *Grial*, 181 [Dossier «Olladas sobre Ramón Piñeiro»], 34-43.
- GONZÁLEZ-MILLÁN, Xoán (1995): «Do nacionalismo literario a unha literatura nacional. Hipóteses de traballo para un estudio institucional da literatura galega», *Anuario de estudios literarios galegos 1994*, 67-81.
- ISLA COUTO, Xaime (1991): «Ramón e Galaxia», em Carlos Casares *et al.*, *Homenaxe a Ramón Piñeiro*, A Coruña, Fundación Caixa Galicia, 51-66.
- MARTÍNEZ TEJERO, Cristina (2012): «Sobreviver em tempos de ditadura. O grupo Galaxia na Galiza de meados do século XX», em Petar Petrov *et al.* (eds.): *Avanços em Literaturas e Culturas Africanas e em Literatura e Cultura Galegas*, Santiago de Compostela / Faro, Associação Internacional de Lusitanistas / Através Editora, 289-306.
- PIÑEIRO, Ramón (1965): «Galaxia e a cultura galega», *Vieiros*, 3, 56.
- PIÑEIRO, Ramón (1981): «Galaxia e o frente cultural», *Man Común*, 7, 35.

- PIÑEIRO, Ramón (1982): «A revista “Grial”», em Dieter Kremer / Ramón Lorenzo, *Tradición, actualidade e futuro do galego. Actas do Coloquio de Tréveris (13 a 15 de novembro de 1980)*, Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, 35-41.
- PIÑEIRO, Ramón (2002): *Da miña acordanza. Memorias*, Vigo, Fundación Caixa Galicia / Editorial Galaxia.
- RISCO, Vicente (1952): *Historia de Galicia*, Vigo, Editorial Galaxia.
- RODRÍGUEZ POLO, Xosé Ramón (2009): *O triunfo do galeguismo. Opinión pública, partidos políticos e comportamento electoral na transición autonómica en Galicia*, Madrid, Dykinson-Servicio de Publicaciones Universidad Rey Juan Carlos.
- SAMARTIM, Roberto (2005): «Ideia de lingua e vento portugués na Galiza do tardofranquismo: O caso de Galaxia», *Agália*, 82-83 (2º Semestre), 9-50. (<http://www.agal-gz.org>) [última consulta: maio, 2015].
- SOTO LÓPEZ, Isabel (2000): «O ensaio e a crítica desde 1936», em Darío Villanueva Prieto (dir.) / Anxo Tarrío Varela (coord.) (2000b), *Galicia. Literatura. Tomo XXXIV. A literatura desde 1936 ata hoxe: narrativa e traducción*, A Coruña, Hércules Ediciones, 282-337.
- TARRÍO VARELA, Anxo (1994): *Literatura galega. Aportacións a unha Historia Crítica*, Vigo, Edicións Xerais de Galicia.
- VELASCO SOUTO, Carlos F. (2009): *Piñeiro e o piñeirismo em perspectiva histórica*, Ames, Laidvento.
- VILAVEDRA FERNÁNDEZ, Dolores (1999): *Historia da literatura galega*, Vigo, Galaxia.
- VILAVEDRA FERNÁNDEZ, Dolores (coord.) (2004): «Galaxia», em *Dicionario de literatura galega* [Tomo IV. *Termos e institucións literarias*], Vigo, Galaxia, 395-7.
- VILLAMAYOR, Sindo (1996): «O silencio interior (1940-1950)», em Alberte Ansende Estraviz / Cesáreo Sánchez Iglesias (dirs.), *Historia da literatura galega*, Vigo, Asociación Socio-Pedagóxica Galega, volume IV, 1026-1056.
- VILLANUEVA GESTEIRA, María Dolores (2010): *A lingua galega entre 1963 e 1975. Situación social e discursos desde o galeguismo*, Pontevedra, Deputación de Pontevedra.
- VILLARES PAZ, Ramón (1984): *A Historia*, Vigo, Galaxia.